

Fazenda Forkilha

Ana Júlia (PT) comete atrocidades para defender latifúndio

Era madrugada do dia 19 de novembro de 2007. Muitas famílias ainda dormiam quando as tropas do Exército fecharam a rodovia BR-158, entre Redenção e Santa Maria das Barreiras, no sul do Pará. Efetivos das Polícias Militar, Civil e Rodoviária e Exército, fortemente armados, com o apoio de helicópteros e dezenas de caminhonetes invadiram a área da fazenda Forkilha. Era a maior operação de guerra desde a guerrilha do Araguaia; objetivo: despejar 1.100 famílias de camponeses que haviam tomado aquele latifúndio.

Após 4 meses que haviam tomado aquele latifúndio, a terra estava cortada em lotes e as famílias com entusiasmo já começavam a plantar neles. Mobilizadas e organizadas pela Liga dos Camponeses Pobres do Pará e Tocantins aquelas famílias realizavam com suas mãos o sonho de ter um pedaço de terra para nele trabalhar e viver.

A Forkilha, do arqui-reacionário Jairo Andrade, fundador da UDR, escravocrata, ladrão de terra e assassino de trabalhador sempre foi um símbolo dos crimes do latifúndio na região. Com total apoio de Lula, a governadora Ana Júlia (PT) se uniu aos latifundiários para perseguir, torturar e prender camponeses pobres em luta pela terra.

A operação foi cinicamente batizada por Ana Júlia de "paz no campo". Não havia mandado de reintegração de posse, mas os barracos dos camponeses foram invadidos, seus ocupantes agredidos com coronhadas e expulsos da terra aos

empurrões, sob insultos e com armas de grosso calibre apontadas para suas cabeças. Mais de 200 camponeses foram brutalmente agredidos e presos, foram mantidos sob guarda de soldados armados de fuzis, escopetas e metralhadoras e covardemente torturados.

Um camponês teve um cassete introduzido no anus, outro foi obrigado a engolir um vidro de pimenta. Vários foram submetidos a espancamentos, afogamentos e asfixiados com sacos plásticos. Pelo menos duas companheiras grávidas perderam seus "bebes". A polícia não distinguiu mulheres, velhos e crianças em suas agressões. Ainda hoje muitos apresentam graves seqüelas daquelas agressões sofridas. 22 camponeses ficaram presos por 45 dias e até hoje respondem processo. Todos os camponeses perderam tudo o que possuíam, roupas, utensílios domésticos, animais de trabalho, documentos pessoais.

As torturas sofridas pelos camponeses naquele fatídico dia 19 de novembro de 2007 foram provadas em audiências públicas realizadas em janeiro e maio de 2008 na cidade de Redenção pela Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa, mas ninguém foi punido, enquanto seguem os processos contra os camponeses.

Texto retirado de notas da LCP - Pará e Tocantins
Endereço eletrônico: lcppara@yahoo.com.br



A maior operação militar contra camponeses em luta pela terra desde a sanguinária repressão militar à Guerrilha do Araguaia.

Viva a luta combativa dos camponeses pobres!
O povo quer terra, não repressão!
Tomar todas as terras do latifúndio!

Viva a Revolução Agrária!

Perseguição, torturas e assassinatos de camponeses e trabalhadores



Camponeses presos na operação "Paz no Campo", fazenda Forkilha, Redenção, sul do Pará, novembro de 2007

Essa é a "terra de direitos" de Ana Júlia-PT

A governadora Ana Júlia Carepa (PT) repete pela TV, rádios, jornais e outdoors que o Pará é uma "terra de direitos". Exaltando as ações da polícia paraense, ela deixa claro para quem governa e de que "direitos" está falando. Em pouco mais de dois anos de governo, Ana Júlia

praticou todo tipo de perseguição contra os pobres, violou os mais elementares direitos do povo, criminalizou movimentos sociais, acobertou e justificou todo tipo de violência, torturas e assassinatos praticados pelo aparato policial.

Para o povo nem terras nem direitos



Morte de 26 recém-nascidos na Santa Casa de Misericórdia de Belém (jun./ 08)



Adolescente de 15 anos ficou presa em uma cela com 20 homens adultos na delegacia de Abaetetuba. Durante um mês ela sofreu abuso sexual dos presos da cela, teve que fazer sexo com eles em troca de comida e era constantemente agredida (nov. 07)



Povos indígenas, camponeses e ribeirinhos estão sendo expulsos de suas terras. Grandes mineradoras, latifundiários, madeireiros, multinacionais ameaçam cada vez mais a Amazônia.



Rebelião popular explode no Pará:

Tailândia (fev. 08), Viseu (ago. 08), Paragominas (nov. 2008) e Igarapé-Mirim (dez. 08). Fóruns e delegacias incendiadas, viaturas queimadas, polícia expulsa das cidades; a onda de revolta revela todo ódio do povo às instituições símbolo deste velho e podre Estado.

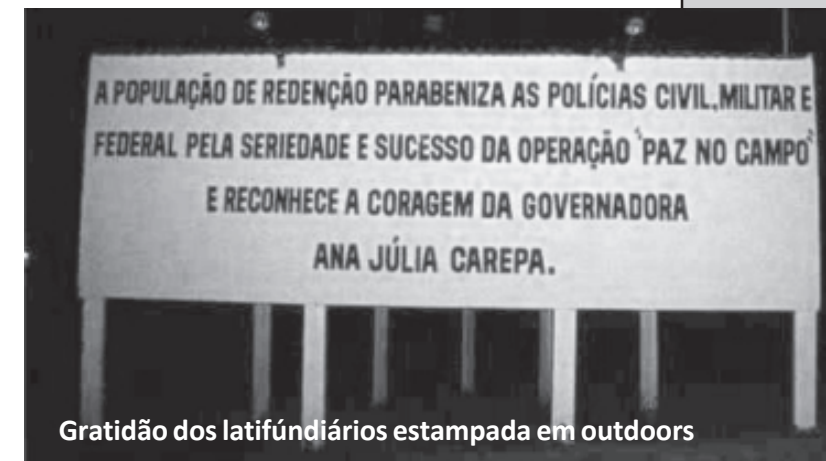


Professores e demais servidores públicos em greve tomam as ruas para lutar contra a política de arrocho do governo Ana Júlia (PT)

“Paz no Campo”: despejos ilegais e camponeses assassinados em série no sul do Pará!

Os camponeses do sul do Pará sempre enfrentaram a violência dos pistoleiros e da polícia. Isto sempre aconteceu, pois é da natureza do latifúndio e deste velho Estado reacionário. Mas com a operação “paz no campo” o latifúndio recebeu carta branca para agir, para matar. Neste período os despejos foram feitos sem mandado judicial de reintegração de posse. A polícia e os pistoleiros simplesmente chegam atirando.

Foi assim na Forkilha, São Vicente, Cinzeiro, Nazaré, Vaca Branca e Cristalina e camponeses estão sendo covardemente assassinados. Grupos de pistoleiros agem à luz do dia, acobertados pela polícia.



Gratidão dos latifundiários estampada em outdoors

Este terror no campo é a “terra de direitos” da bandida Ana Júlia (PT). Esta oportunista trotskista fez sua carreira política se dizendo defensora dos trabalhadores, camponeses e pobres do Estado do Pará. Sua máscara caiu. Seus atos mostram que ela não passa de uma serviçal das classes dominantes.

CAMPONESES ASSASSINADOS NO SUL DO PARÁ

(Parcial)

1. Cícero, camponês, pai de família, morava em Cumarú do Norte; assassinado na fazenda Santa Tereza (município de Redenção) no dia 4 de setembro de 2006, por pistoleiros contratados pelo latifundiário Cassio Du Val.

2. *Barba*, pai de família, morava em Cumarú do Norte, foi assassinado junto com o companheiro Cícero.

3. *Foguinho*, acampado da fazenda Forkilha, foi assassinado em Redenção.

4. Nivaldo *Bagaceira*, pai de família, foi mobilizador de famílias para a tomada da fazenda Forkilha; foi assassinado em Redenção.

5. De Assis, pai de família, foi acampado na fazenda Forkilha; foi assassinado no Acampamento Nazaré, Conceição do Araguaia.

6. *Carlitão*, acampado na fazenda Colorado do complexo Forkilha; assassinado em Redenção.

7. Rodolfo, casado, 1 filho, liderança do Acampamento da fazenda Vaca Branca; foi ameaçado de morte pelo latifundiário Marcelo Gomes na frente do juiz de Redenção; assassinado em Redenção.

8. José Ribamar, 44 anos, casado, 3 filhos; acampado da fazenda Vaca Branca; assassinado em Redenção.

9. Raimundo Pati, pai de família, acampado da fazenda Vaca Branca; assassinado em Redenção.

10. Rivaldo, conhecida liderança camponesa de Cumarú do Norte e Redenção; pai de família assassinado em 22 de novembro de 2007, às 11hs da manhã, na porta de sua casa em Redenção.

11. José Filho *Baixinho*, pai de família, pequeno proprietário assassinado por grileiros em Redenção.

12. Companheiro assassinado (não temos o nome); em 22 de novembro de 2008, na fazenda Cristalina, município de Santa Maria das Barreiras um grupo de camponeses foi atacado por pistoleiros contratados por Leomar, conhecido bate-pau do ex-prefeito de Redenção, Jorge Paulo (JPC); além do companheiro assassinado, 4 outros ficaram feridos.

Terra de direitos para latifundiários, banqueiros, grandes burgueses, mineradoras, madeireiros.